

O problema do fundamento da filosofia e a prova da lei moral em Reinhold

Pesquisador: Ivanilde Aparecida Vieira Cardoso Fracalossi

Supervisor: Paulo Roberto Licht dos Santos

Instituição sede: Universidade Federal de São Carlos – Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGFil-UFSCar). Apoio FAPESP.

Resumo

Esta pesquisa tem como questão central o problema da relação entre o fundamento único da filosofia, buscada por Reinhold ao longo de todo seu percurso filosófico, e a dedução de uma causa livre e absoluta para a liberdade da vontade. A pesquisa deve ser desenvolvida em três etapas. Na primeira, examinaremos os textos do período chamado Filosofia elementar, dando atenção ao projeto de Reinhold de estabelecer um fundamento único para a filosofia e o primado da filosofia prática, que, nesse período, é apenas esboçado. Destacamos aqui as dificuldades que o impediram de efetivar a dedução da lei moral com base na faculdade de representação em geral. Essa parte é importante não apenas conceitualmente, mas também porque, tratando-se de filósofo não muito conhecido no Brasil, convém dar uma ideia mais geral de sua filosofia (um dos objetivos desta proposta consiste em divulgar a filosofia de Reinhold no país). Na segunda etapa, investigaremos como essas dificuldades são evidenciadas, sobretudo, pelas objeções de Carl Schmid a Reinhold. A crítica de Schmid é fecunda, pois é a partir dela que Reinhold dá novo impulso à sua filosofia. Na terceira etapa, devemos avaliar as mudanças que Reinhold, como resposta a Schmid, imprime em sua filosofia a partir dos textos de 1792, especialmente na segunda edição das *Cartas sobre a filosofia kantiana (Briefe II)*. Pode-se compreender, a partir dos dois pontos acima, como se dá o aprofundamento da filosofia de Reinhold. A hipótese geral da investigação proposta é que nesse inteiro percurso, ao contrário do que Lazzari afirma em sua tese de doutorado: *Das Eine, was Menschheit Noth ist*, Reinhold, longe de abandonar o antigo projeto de uma doutrina fundamental da filosofia, apenas o aprofunda, tomando como ponto de apoio o conceito de liberdade da vontade (*Freiheit des Willens*). Em vez de procurar

provar a não impossibilidade da liberdade, como fizera na Filosofia elementar, Reinhold, apoiando-se no *são* entendimento, propõe o conceito de liberdade da vontade como o fundamento da lei moral. De acordo com esses pontos, procuraremos apresentar (1) o projeto filosófico inicial de Reinhold e o primado da filosofia prática nele já esboçado; (2) as dificuldades internas do projeto de Reinhold, evidenciadas pela crítica de Schmid; (3) o aprofundamento do projeto inicial a partir de um novo método de prova. Assim, o objetivo é mostrar que, apesar da nova estratégia da prova, não há ruptura entre as duas fases da filosofia de Reinhold.

Palavras-chave: Reinhold, dedução transcendental, moral, liberdade, razão prática.